

LÍNGUA PORTUGUESA, LITERATURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

Texto para as questões de 16 a 18.

Facebookracia

É isso mesmo que você leu: “Facebookracia”. Assim como democracia quer dizer “poder do povo” e plutocracia quer dizer “poder dos ricos”, a palavra Facebookracia é o poder controlado pelo Facebook. Não é bem um regime ou um sistema político, não é uma forma de governo estabelecida numa Constituição, como acontece com o parlamentarismo ou o presidencialismo. A Facebookracia vai se instalando aos poucos, de maneira mais ou menos informal, até que, quando a gente olha, já tomou conta dos processos pelos quais os eleitores tomam decisões. A Facebookracia é a democracia entregue à lógica das redes sociais. Em sua exuberância cibernética até parece democracia, mas é uma deformação da democracia.

O termo Facebookracia não é original, embora ainda seja pouco difundido. Buscando na internet, a gente não o encontra em português, mas ele já aparece em outras línguas (Facebookcracy, por exemplo).

Eugênio Bucci, **Época**, 28/11/2016.

16. O autor inicia o texto pressupondo que o leitor tenha uma reação motivada

- a) pela discordância.
- b) pelo estranhamento.
- c) pela desinformação.
- d) pelo autoritarismo.
- e) pela desatenção.

Resolução:

Ao iniciar o texto com a sentença “é isso mesmo que você leu”, o autor pressupõe que o leitor, após o primeiro contato com a palavra “Facebookracia”, tenha sentido a necessidade de reler a palavra, movido por um estranhamento ao ter contato com um termo desconhecido.

Alternativa B

17. Considere as seguintes afirmações relativas à composição do texto:

- I. Na frase “e plutocracia quer dizer ‘poder dos ricos’”, a expressão sublinhada poderia ser substituída por uma vírgula, sem prejuízo para o sentido e para a correção gramatical.
- II. Na locução “vai se instalando”, o verbo auxiliar (“vai”) reforça a ideia de ação durativa expressa pelo gerúndio (“instalando”).
- III. Ao empregar a palavra “plutocracia”, o autor se permite fazer uso da linguagem informal.

Está correto o que se afirma em

- a) I, apenas.
- b) I e II, apenas.
- c) II, apenas.
- d) III, apenas.
- e) I, II e III.

Resolução:

O item I está correto, pois é possível, sim, fazer a alteração nele proposta, ou seja, substituir a expressão verbal “quer dizer” por uma vírgula (tendo a chamada vírgula vicária, marcando o zeugma). Vale ressaltar, porém, que tal substituição só pode ser feita se desconsiderarmos a falha gramatical no texto em relação à pontuação: havendo sujeitos diferentes na sentença, deveria haver uma vírgula antes do “e” em “e plutocracia”. Ao fazer o zeugma proposto, marcando-o com outra vírgula, seria necessário, também, substituir a vírgula antes do “e” por um ponto-e-vírgula. Entretanto, a Banca não considerou essa possibilidade (embora tenha cobrado esse conhecimento em uma alternativa da questão 20). Optamos, então, pelo item B, considerando esse deslize.

O item II está correto, sendo verdadeira a afirmativa de que o verbo “vai” reforça a duratividade expressa pelo gerúndio.

Alternativa B

18. Por ser composta de radicais de línguas diferentes, a palavra “Facebookracia” é um exemplo de hibridismo, da mesma forma que o termo sublinhado na seguinte frase:

- a) Na sentença, o juiz optou por uma decisão monocrática.
- b) Há países que são regidos por governos teocráticos.
- c) Reclama-se muito das exigências burocráticas para se abrir uma empresa no Brasil.
- d) Para os gregos, aristocracia era o governo exercido pelos melhores cidadãos da pólis.
- e) O poder exercido por anciãos era chamado de gerontocracia.

Resolução:

Palavras compostas por radicais de línguas diferentes são exemplos de composição híbrida ou hibridismo.

No exemplo em questão, “Face” e “book” vêm do inglês e “cracia” vem do grego. É o mesmo caso de burocracia (“bureau” vem do francês e “cracia”, do grego).

Alternativa C

Texto para as questões de 19 a 21.

1. (...) *Sou um ignorante, um pobre homem da cidade. Mas eu tinha razão. Ele cresceu, está com dois metros, lança suas folhas*
2. *além do muro e é um esplêndido pé de milho. Já viu o leitor um pé de milho? Eu nunca tinha visto. Tinha visto centenas*
3. *de milharais — mas é diferente.*
4. *Um pé de milho sozinho, em um canteiro espremido, junto do portão, numa esquina de rua — não é um número numa*
5. *lavoura, é um ser vivo e independente. Suas raízes roxas se agarram no chão e suas folhas longas e verdes nunca estão*
6. *imóveis. Detesto comparações surrealistas — mas na lógica de seu crescimento, tal como vi numa noite de luar, o pé*
7. *de milho parecia um cavalo empinado, de crinas ao vento e em outra madrugada, parecia um galo cantando.*
8. *Anteontem aconteceu o que era inevitável, mas que nos encantou como se fosse inesperado: meu pé de milho*
9. *pendoou. Há muitas flores lindas no mundo, e a flor de milho não será a mais linda. Mas aquele pendão firme,*
10. *vertical, beijado pelo vento do mar, veio enriquecer nosso canteirinho vulgar com uma força e uma alegria*
11. *que me fazem bem. É alguma coisa que se afirma com ímpeto e certeza. Meu pé de milho é um belo gesto da terra.*
12. *Eu não sou mais um medíocre homem que vive atrás de uma chata máquina de escrever: sou um rico lavrador da rua*
13. *Júlio de Castilhos.*

Rubem Braga, **Um pé de milho**.

19. Dentre os seguintes trechos do texto, o que melhor sintetiza a mensagem que o cronista pretende transmitir é:

- a) “um pobre homem da cidade”.
- b) “meu pé de milho pendoou”.
- c) “comparações surrealistas”.
- d) “um rico lavrador”.
- e) “belo gesto da terra”.

Resolução: A questão foi elaborada com base no texto de Rubem Braga, “Um pé de milho”, em que o cronista ressalta como a natureza se manifesta ao produzir maravilhosos vegetais, como o milho, um ser vivo e independente. Portanto, o pé de milho é um “belo gesto da terra”.

Alternativa E

20. Está correto o seguinte comentário acerca da construção do texto:

- a) A oposição de ideias que justifica o emprego da adversativa “mas”, no trecho “mas que nos encantou” (L. 8), é expressa, no texto, pelos termos “inevitável” e “inesperado”.
- b) A anteposição dos adjetivos em trechos como “pobre homem” e “rico lavrador” visa atribuir-lhes uma carga de objetividade.
- c) A vírgula antes do conectivo “e”, na frase “e a flor de milho não será a mais bela” (L. 9), constitui uma transgressão gramatical, permitida no gênero que caracteriza o texto.
- d) O emprego de frases nominais (frases sem verbo) tem a finalidade de introduzir trechos descritivos num texto de caráter narrativo.
- e) Os dois-pontos usados no final do trecho “que vive atrás de uma chata máquina de escrever:” (L. 12) servem para introduzir uma enumeração.

Resolução: A questão apresenta, nas alternativas, comentários dentre os quais o candidato deve assinalar o correto. Como no texto em análise há opção entre “inevitável” e “inesperado”, o emprego da conjunção adversativa “mas” está correto.

Alternativa A

21. Tendo em vista o termo a que se refere, o pronome “que” poderia ser substituído por “a qual” no seguinte trecho do texto:

- a) “que era” (L. 8).
- b) “que me fazem bem” (L. 11).
- c) “que se afirma” (L. 11).
- d) “que nos encantou” (L. 8).
- e) “que vive” (L. 12).

Resolução:

Apenas na alternativa C o pronome relativo “que” pode ser substituído por “a qual”, já que o referente — coisa — é um substantivo feminino singular.

Alternativa C

Texto para as questões de 22 a 25.

Desde os cinco anos merecera eu a alcunha de “menino diabo”; e verdadeiramente não era outra coisa; fui dos mais malignos do meu tempo, arguto, indiscreto, traquinas e voluntarioso. Por exemplo, um dia quebrei a cabeça de uma escrava, porque me negara uma colher do doce de coco que estava fazendo, e, não contente com o malefício, dei um punhado de cinza ao tacho, e, não satisfeito da travessura, fui dizer à minha mãe que a escrava é que estragara o doce “por pirraça”; e eu tinha apenas seis anos. Prudência, um moleque de casa, era o meu cavalo de todos os dias; punha as mãos no chão, recebia um cordel nos queixos, à guisa de freio, eu trepava-lhe ao dorso, com uma varinha na mão, fustigava-o, dava mil voltas a um e outro lado, e ele obedecia — algumas vezes gemendo —, mas obedecia sem dizer palavra, ou, quando muito, um “Ai, nhonhô!”, ao que eu retorquia: “Cala a boca, besta!”. Esconder os chapéus das visitas, deitar rabos de papel a pessoas graves, puxar pelo rabicho das cabeleiras, dar beliscões nos braços das matronas, e outras muitas façanhas deste jaez, eram mostras de um gênio indócil, mas devo crer que eram também expressões de um espírito robusto, porque meu pai tinha-me em grande admiração; e se às vezes me repreendia, à vista de gente, fazia-o por simples formalidade: em particular dava-me beijos.

Machado de Assis, *Memórias póstumas de Brás Cubas*.

22. No excerto, considerado no contexto da obra a que pertence, o narrador

- traz ao primeiro plano da narrativa o tema central do enredo desenvolvido ao longo das *Memórias póstumas de Brás Cubas*: a escravidão.
- demonstra que a relação entre senhor e escravo, não obstante a desproporção entre ambos, poderia ser humana e benfazeja, não fossem certos proprietários de má índole, afeitos à crueldade.
- justifica indiretamente a existência da escravidão, como mal necessário em país novo, egresso da colonização e desprovido de mão de obra abundante e apta.
- naturaliza a existência da escravidão, isto é, não a denuncia nem questiona, mas a narrativa, objetivamente, dá a ver as mazelas dessa instituição, indicando-lhe o caráter deletério.
- focaliza o tratamento dispensado aos escravos de dentro, isto é, utilizados nos serviços domésticos, em geral tratados com mais brutalidade do que os escravos do eito e da mineração.

Resolução: Não é exagerado afirmar que ao fim e ao cabo o que Brás Cubas busca afirmar e reafirmar ao longo das suas memórias é sobretudo a naturalização da escravidão. No excerto, retirado do importante capítulo XI, “O menino é pai do homem”, já se delinea pelas atitudes da criança o adulto em que Brás Cubas irá se transformar. Arrogância, voluntarismo e desprezo pelos desvalidos ilustram a maior mazela do Brasil colonial e imperial: a escravidão.

Alternativa D

23. No excerto, as atitudes do narrador e das personagens diante da escravidão representam um momento histórico em que os proprietários de escravos

- sentiam-se ainda bastante seguros quanto à continuidade do trabalho servil, no País, tal como ocorre, também, em *Memórias de um sargento de milícias*.
- experimentavam um mal-estar difuso e culposo em relação ao trabalho escravo, sentindo-se já ameaçados pela revolta da massa escrava, à semelhança do que se dá em *Til*.
- enfrentavam, já, a contestação frontal dos movimentos abolicionistas, que os obrigavam a procurar justificativas legais para os maus-tratos infligidos aos escravos, tal como se vê em *O cortiço*.
- preparavam-se para a iminente extinção do trabalho escravo, no País, tratando o instituto servil como já superado, assim como ocorre em *O Ateneu*.
- consideravam-se acima das leis, continuando a submeter os trabalhadores a condições semelhantes às do trabalho escravo, mesmo depois da Lei Áurea, conforme sucede em *Capitães da Areia*.

Resolução: Brás Cubas viveu entre 1805 e 1869. No escrito, o defunto autor fala da sua infância, o que historicamente se aproxima da localização temporal do enredo das *Memórias de um sargento de milícias*, que transcorre “nos tempos do rei” (período em que a Corte portuguesa esteve no Rio de Janeiro, entre 1808 e 1821). Naquela época, os proprietários de escravos sentiam-se ainda bastante seguros quanto à continuidade da escravidão. Os movimentos abolicionistas se intensificaram após a proibição do tráfico negreiro, em 1850, e sobretudo a partir da década de 1870 e ao longo da década de 1880.

Alternativa A

24. Tal como figurada no excerto, a educação de caráter ambivalente, que aparenta reforçar a regra, ao mesmo tempo em que estimula a infração, assemelha-se, sobretudo, ao ensinamento dado

- a) a Leonardo, pelo compadre, nas *Memórias de um sargento de milícias*.
- b) à menina Berta, pela família de Nhá Tudinha, em *Til*.
- c) a Sérgio, por seu pai, em *O Ateneu*.
- d) a seus dois filhos, por Fabiano, em *Vidas secas*.
- e) a sua filha, por nhô Augusto, em “A hora e vez de Augusto Matraga”, de *Sagarana*.

Resolução:

O comportamento controverso do pai de Brás Cubas (educativo e contraeducativo, ao mesmo tempo, na medida em que reforça a regra e estimula a infração) também pode ser observado no tratamento dispensado pelo padrinho a Leonardo. Apesar do desejo de educar o afilhado de acordo com os padrões mais convencionais, o padrinho acaba por pautar seu tratamento pela complacência e permissividade.

Alternativa A

25. A frase do texto em que o segundo verbo exprime ideia de anterioridade em relação ao primeiro é:

- a) “Desde os cinco anos merecera eu a alcunha de ‘menino diabo’; e verdadeiramente não era outra coisa”.
- b) “à vista de gente, fazia-o por simples formalidade: em particular dava-me beijos”.
- c) “punha as mãos no chão, recebia um cordel nos queixos”.
- d) “que eram também expressões de um espírito robusto, porque meu pai tinha-me em grande admiração”.
- e) “um dia quebrei a cabeça de uma escrava, porque me negara uma colher do doce de coco”.

Resolução:

O pretérito mais-que-perfeito (“negara”) demonstra uma ação anterior a outra marcada pelo pretérito perfeito (“quebrei”), alcançando o pedido do enunciado.

Alternativa E

Texto para as questões de 26 a 29.

*Museu da Inconfidência**

*São palavras no chão
e memória nos autos.
as casas inda restam,
os amores, mais não.*

*E restam poucas roupas,
sobrepeliz de pároco,
a vara de um juiz,
anjós, púrpuras, ecos.*

*Macia flor de olvido,
sem aroma governas
o tempo ingovernável.
Muros pranteiam. Só.
Toda história é remorso.*

Carlos Drummond de Andrade, *Claro enigma*.

*Museu instalado em Ouro Preto, MG, antiga Vila Rica.

26. Considerando-se o poema no contexto estético e ideológico de *Claro enigma*, ao qual pertence, verifica-se que a posição do eu lírico, em relação à Inconfidência Mineira, é a de

- a) encará-la como modelo de rebeldia, a ser oferecido às novas gerações de militantes políticos.
- b) considerá-la exemplo privilegiado da violência com que as elites reprimem as insurreições no Brasil.
- c) tomá-la, distanciadamente, como ponto de partida para reflexões de caráter generalizante e teor filosófico.
- d) lamentar a precariedade da reconstituição histórica que lhe é oferecida pela posterioridade.
- e) enfatizar o sentimento de culpa das elites brasileiras, contemporâneas do poeta, em face do martírio de Tiradentes.

Resolução:

Claro enigma corresponde a um momento de ruptura na trajetória poética de Carlos Drummond de Andrade. Ao contrário do que se verifica em sua poesia anterior, as questões sociais e históricas deixaram de ocupar a posição central, de modo que outros temas, como os filosóficos e os existenciais, passaram a constar como fundamentais. Esse é o contexto estético e ideológico mencionado pela questão. Essa disposição pode ser observada na ideia sugerida pela alternativa C. De fato, na obra, a questão social e histórica (a Inconfidência Mineira) serve como ponto de partida para uma reflexão de caráter generalizante e filosófico, indicada pelo último verso do poema (“toda história é remorso”).

Alternativa C

27. É compatível com a síntese a que chega o poema sobretudo o pensamento (adaptado) que se encontra em:

- A história das sociedades, até os dias atuais, é a história da luta de classes.* (K. Marx)
- As épocas felizes são páginas em branco no livro da história.* (G. W. F. Hegel)
- A vida (...) é uma história cheia de som e de fúria, contada por um idiota, significando nada.* (W. Shakespeare)
- O tempo é um tecido invisível, em que se pode bordar tudo (...). Também se pode bordar nada. Nada em cima do tecido invisível é a mais sutil obra deste mundo, e acaso do outro.* (Machado de Assis)
- O sujeito do conhecimento histórico é a própria classe combatente e oprimida.* (W. Benjamin)

Resolução:

Está presente em todo o poema, principalmente no último verso, a ideia de que todos os eventos que marcam a história são infelizes. Pode-se observar isso no verso final da primeira estrofe, por exemplo, que demonstra que já não restam amores, e no verso final da terceira estrofe (*Muros pranteiam. Só.*). Portanto, a alternativa correta é a B.

Alternativa B

28. A atitude assumida pelo poeta, em *Claro enigma*, em relação à participação social e ao engajamento político, encontra seu oposto mais frontal e marcado na atitude em relação às lutas sociais preconizada pela obra

- Til.*
- Memórias de um sargento de milícias.*
- Macunaíma.*
- Capitães da Areia.*
- O Ateneu.*

Resolução:

Em *Claro Enigma*, diferentemente de outras obras de Carlos Drummond de Andrade, o poeta apresenta uma atitude desiludida em relação ao engajamento político e social. No entanto, em *Capitães da Areia* esse engajamento se faz muito presente e se intensifica no final do livro, por meio da participação do grupo de meninos no movimento grevista.

Alternativa D

29. Dos seguintes procedimentos literários, o único que **não** ocorre no poema é o emprego de

- personificação na terceira estrofe.
- termos que produzem paradoxo na terceira estrofe.
- quebra de paralelismo semântico na enumeração de termos na segunda estrofe.
- zeugma (omissão, em uma dada oração, de termo já mencionado na anterior) na primeira estrofe.
- versos livres (não metrificados) em todas as estrofes.

Resolução: Só a alternativa **E** não é verdadeira, uma vez que a primeira estrofe é metrificada. A personificação ocorre na terceira estrofe (*Muros pranteiam*). Há quebra de paralelismo semântico na enumeração de termos na segunda estrofe (roupas, vara, anjos, púrpuras, ecos) e zeugma na primeira estrofe — uma vez que no quarto verso a vírgula marca a omissão do verbo “restam”, já presente no terceiro verso.

Alternativa E

30. Considere a seguinte frase, adaptada de uma carta que o autor da obra em questão enviou a um de seus amigos escritores:

É fácil provar que eu estabeleci bem dentro de todo o livro _____, em que pese sua matriz lendária, que o personagem _____ é uma contradição de si mesmo. O caráter que demonstra em um capítulo, ele desfaz em outro. (Adaptado)

Mantida a sequência, preenche corretamente as lacunas o que está em

- Til*; Luís Galvão.
- Memórias póstumas de Brás Cubas*; Brás Cubas.
- O cortiço*; João Romão.
- Macunaíma*; Macunaíma.
- Vidas secas*; Fabiano.

Resolução: *Macunaíma* foi criado por Mário de Andrade com base em uma pesquisa que o autor desenvolveu acerca da cultura e do folclore brasileiro. Na tentativa de retratar a população, o personagem não apresenta um caráter fixo. Embora algumas características dele não mudem, como a indolência e a sensualidade, há passagens em que ele se esforça para atingir o objetivo de recuperar a muiraquitã.

Alternativa D

COMENTÁRIO DO CPV

A prova de Língua Portuguesa foi extremamente bem elaborada, abordando conteúdo objetivo de caráter essencial.

Privilegiou temas da área de **Semântica** (interpretação de contextos, elementos coesivos, aspecto e correlação verbais) e de **Estilística** (elaboração de arranjos sintático-semânticos). Também procurou avaliar o conhecimento dos candidatos relativamente a gêneros e tipos textuais e aspectos gramaticais como a identificação de pronomes relativos.

Talvez o aspecto de maior dificuldade para os candidatos tenha sido a questão que solicitava o conhecimento de radicais e suas origens (“bureau”, do francês, e “cracia”, do grego).

A Literatura foi contemplada com oito das quinze questões. A maioria delas correlacionou diversas obras e exigiu as respectivas contextualizações históricas. Os aspectos conteudísticos foram abordados de maneira inteligente, enfatizando o viés sociológico e ignorando minúcias pouco significativas. A valorização dos aspectos realmente importantes das obras exigidas como leitura obrigatória, a clareza dos enunciados e das alternativas, bem como as relações comparativas certamente contribuirão para selecionar os melhores candidatos. Prova excelente!